ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIA: A DIMENSÃO EXISTENCIAL COMO FATOR EDUCATIVO NOS SISTEMAS DE APRENDIZAGENS CONTEMPORÂNEOS

Tarik Vivan Alexandre[1]
Juliano Alves Silva[2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o diagnóstico das dificuldades formativas encontradas na Educação Básica brasileira contemporânea pela desvinculação dos componentes curriculares de suas implicações éticas e existenciais. A metodologia empregada utiliza da revisão bibliográfica considerando a fortuna crítica de Immanuel Kant, Walter Benjamin e Martin Heidegger. A partir desses autores, é possível estabelecer uma demonstração de que o esclarecimento, previsto como um fator de autonomia, é uma dinâmica necessária para a formação do indivíduo no contexto da sociedade brasileira e que, em virtude das carências educativas dadas pelo ensino, causam defasagem de aprendizagem e afastam os indivíduos do entendimento existencial desses componentes. Nessa esteira, a premissa prevista pela LDB é de que a educação não se restringe à aquisição de conhecimentos em seu sentido técnico-científico dada pelo pensamento moderno, mas introduz e forma o indivíduo responsável e participativo para a vida pública. Contudo, a observação empírica das sociedades massificadas feita pelos autores citados demonstra que a reprodutibilidade técnica e a padronização das experiências afetam as relações escolares e seus aspectos de aprendizagem por afastar os estudantes da contextualização desses conhecimentos e suas problemáticas. Nesse sentido, a massificação tecnológica constatada pelo pensamento benjaminiano e heideggeriano propicia o entendimento de que o conhecimento é uma estrutura instrumental cuja finalidade é a ascensão econômica e de superação de etapas de ensino com fins mercadológicos, empobrecendo as experiências de conhecimento no ambiente escolar. Essa contradição entre a proposta educacional e sua execução conduz para a perspectiva de que os fenômenos de conhecimento propostos pelo ensino não são desprovidos de conteúdo pertinente ao uso dos estudantes, mas são esvaziados de correlação com as vivências pela instrumentação desses saberes pela massificação. Especula-se, portanto, que as metodologias ativas e a participação mais ostensiva de práticas reflexivas e existenciais podem promover melhoria desse sintoma.

Palavras-chave: Educação Básica, Experiência, Reprodutibilidade Técnica, Existencialismo, Massificação.

[1] Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em História da Arte e Curadoria pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) Professor no Colégio Sesi da Indústria Centro - Curitiba (SESI/PR). Professor na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). tarik.alexandre@sistemafiep.org.br

[2] Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Professor da Educação Básica nas redes privada e estadual de ensino, juliano.alves@sistemafiep.org.br;

ISSN: 2358-8829